



Cenário Macro

Os Estados Unidos, liderado por Donald Trump, vem se tornando uma fonte de incerteza relevante nos mercados, que busca compreender os impactos das tarifas sancionadas pelo presidente. No curto prazo, um choque inflacionário é o mais esperado, entretanto, no médio prazo a contração econômica gerada pela incerteza e pelo protecionismo global tende a se sobrepôr.

Os dados econômicos começam a dar alguns sinais de desaceleração. Dados de confiança empresarial e do consumidor mostraram uma queda relevante no curto prazo, junto de uma queda das projeções de crescimento de PIB para o 1T2025. Entretanto, contrapondo esse cenário, os dados de mercado de trabalho continuam saudáveis, mostrando um nível bom de geração de novos empregos, com baixos níveis históricos de desemprego.

O FOMC optou por manter a Fed Funds Rate no range de 4,25-4,5. No relatório de projeções, os membros revisaram suas projeções de inflação para cima e de atividade para baixo, com um leve aumento da taxa de desemprego, mantendo a perspectiva de 2 cortes ao longo do ano. Entretanto, também nos chamou a atenção os vieses das projeções, com quase a totalidade dos diretores colocando um risco de viés de baixa para atividade e risco de viés de alta para a inflação, além das altas colocadas na projeção.

Na China os dados continuam mostrando uma melhora marginal na economia doméstica, desde vendas no varejo marginalmente melhor que o esperado até o PMI's industriais indicando um nível de atividade expansionista. Além disso, o governo continua dando bons sinais econômicos, com discursos alinhados com a perspectiva de estimular a demanda



“Os dados econômicos começam a dar alguns sinais de desaceleração”



doméstica. Nessa linha, o governo chinês recapitalizou alguns dos principais bancos estatais em cerca de US\$70bi, visando aumentar a capacidade de eles apoiarem a economia doméstica.

No Brasil, dados recentes de atividade surpreenderam para cima, com as vendas no varejo crescendo 3,1% em comparação com o mesmo dado do último ano e o IBC-BR, índice de atividade econômica do Banco Central, cresceu acima do esperado pelo mercado.

Na reunião de abril, o Banco Central brasileiro aumentou a SELIC em 1%, cumprindo com sua promessa, além de deixar claro que novos ajustes em menor magnitude serão feitos. Ata do Copom mostrou um tom duro, dando destaque para a desancoragem da inflação e para continuidade de uma política fiscal expansionista, que pode acabar atrapalhando o trabalho da política monetária, deixando os juros altos por mais tempo que o esperado.



Apesar dos fatores domésticos permanecerem os mesmos, com fundamentos econômicos ainda ruins, o movimento de rotação global vem se sobrepondo a essas narrativas. Com uma eventual desaceleração dos EUA, causada por incertezas e por uma política monetária restritiva, os investidores estão rotacionando o capital para regiões que possam se beneficiar de um dólar mais fraco, portanto países emergentes, incluindo o Brasil, estão recebendo um fluxo de investimentos que nos últimos 10 anos foram direcionados unicamente para os EUA.



“Com uma eventual desaceleração dos EUA, causada por incertezas e por uma política monetária restritiva, os investidores estão rotacionando o capital para regiões que possam se beneficiar de um dólar mais fraco.”



MERCADO DE CRÉDITO PRIVADO

Em decisão unânime e amplamente esperada pelo mercado, o Copom elevou a taxa Selic em 1 ponto percentual na segunda reunião do ano, atingindo 14,25% a.a. Esta foi a quinta alta consecutiva, levando os juros ao maior patamar desde o governo Dilma, em 2016, e posicionando o Brasil como o quarto país com a maior taxa de juros real do mundo, atrás apenas de Turquia, Argentina e Rússia. Além disso, o Comitê de Política Monetária sinalizou um novo aumento para maio, embora em um ritmo mais moderado.

Conforme abordado em cartas anteriores, sobre o impacto da alta dos juros no mercado de crédito privado, as expectativas do mercado para a Selic terminal em 2025 permaneceram estáveis em torno de 15%, reforçando a atratividade da renda fixa em relação a outras classes de ativos. No entanto, é fundamental que o investidor considere que juros elevados por um período prolongado aumentam a percepção de risco de inadimplência, especialmente em setores de capital intensivo, mais sensíveis ao custo da dívida. Isso reforça a necessidade de uma abordagem criteriosa por parte dos gestores de crédito no processo de alocação, principalmente em um cenário como o atual.

No mês de março a classe de crédito privado apresentou recuperação registrando captação líquida de R\$ 10 bilhões, revertendo a tendência dos meses anteriores (novembro a janeiro) quando na média houve resgate líquido de aproximadamente R\$ 10 bilhões. Os fundos de infraestrutura registraram captação líquida novamente em março de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões, também mostrando recuperação em relação a fevereiro.



“...atratividade da renda fixa em relação a outras classes de ativos.”



No mercado primário, o volume de debêntures emitido alcançou R\$ 30,1 bilhões, abaixo dos R\$ 33 bilhões emitidos em fevereiro, essa redução no volume de debêntures já é esperada devido ao novo patamar de juros.

O spread de crédito médio das debêntures incentivadas AAA em IPCA+ teve uma nova correção com redução de 5bps na semana atingindo o patamar de 13bps. Entre as debêntures em CDI, o spread médio de 111 títulos AAA teve estabilidade, com patamar de 1,0%, nível próximo do anterior a abertura de dezembro/24.

No primeiro trimestre do ano, as negociações de debêntures no secundário somaram um volume de R\$ 149 bilhões, queda de 8% em relação ao último trimestre de 2024. O número de debêntures totais negociadas (média mensal) no trimestre foi de 1.297, o maior da série histórica, subindo 14% na comparação anual.

Butiá Top Crédito Privado FIC FIRF

Em março, o **BUTIÁ TOP CRÉDITO PRIVADO FIC FIRF** apresentou **rentabilidade de +1,12% (116,82% do CDI)**. Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou retorno de **+11,97% (106,24% do CDI)**. O carregamento bruto no final do mês fechou em CDI + **1,11%**, e a duration de **1,66 anos**.

O fundo beneficiou-se do fechamento dos spreads da grande maioria das debêntures que compõem o portfólio e sua exposição em FIDCs e alocações em instituições financeiras. Como destaque positivo de performance, tivemos as posições de Rede D'Or, Vix, Itaúsa e Movida. Durante o mês não realizamos mudanças significativas nas nossas posições. Para frente, seguimos enxergando oportunidades interessantes em operações estruturadas.



BUTIÁ TOP CRÉDITO PRIVADO FIC FIRF

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre
Grau de Investimentos

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 0,50% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+1

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Conservador

Data de início: 30/11/2015

Objetivo:

O Butiá Top Crédito Privado Fundo de Investimento Renda Fixa Master tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de uma gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos o FUNDO deverá manter, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados diretamente, ou sintetizado via derivativos, à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual: R\$ 320.905.221,29

PL médio (12 meses): R\$ 304.825.565,12

O fundo Butiá Top Crédito Privado FIC FIRF é adequado para aplicações de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).

Butiá Plus Crédito Privado FIRF LP

No mês de março o **BUTIÁ PLUS CRÉDITO PRIVADO FIRF LP** apresentou **rentabilidade de +1,15% (120,17% do CDI)**. Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou retorno de **+ 12,43% (110,32% do CDI)**. Ao final do mês, o **carrego bruto fechou em CDI + 1,76%** e a **duration de 1,48 anos**.

O fundo beneficiou-se do fechamento dos spreads da grande maioria das debêntures que compõe o portfólio e sua exposição em FIDCs. Como destaque positivo de performance, tivemos as posições de Rede D'or, Vix e Minerva e Hapvida, bem como sua alocação em FIDCs. Durante o mês não realizamos mudanças significativas nas nossas posições. Para frente, continuamos a identificar oportunidades interessantes em operações estruturadas.



BUTIÁ PLUS CRÉDITO PRIVADO FIRF LP

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 500,00

Taxa de Administração: 0,50% a.a

Taxa de Performance: 20% s/ o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+46

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 01/04/2021

Objetivo:

O Butiá Plus tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa. O fundo busca balancear sua carteira através de títulos soberanos, risco de crédito high grade e high yield no mercado doméstico ou externo, buscando uma boa assimetria de Risco x Retorno para o cotista.

PL atual: R\$ 29.497.510,73

PL médio (12 meses): R\$28.470.313,76

Butiá Debêntures Fundo Incentivado Infraestrutura RF LP



BUTIÁ DEBÊNTURES
FI INCEN. DE INFRA. RF LP

Em março o **BUTIÁ DEBÊNTURES FUNDO INCENTIVADO INFRAESTRUTURA RF LP** apresentou rentabilidade de **1,30% no mês**. Nos últimos 12 meses, o fundo acumulou retorno de **+5,58%**, líquido de IR. O yield da carteira encerrou o mês em **9,07%**, o que representa um prêmio de **1,07%** sobre a ETTJ (Estrutura a Termo de Taxas de Juros de mesma duration da carteira), a duration ao final do mês foi de **3,58 anos**.

Como destaque positivo de performance, tivemos as posições de Aliança Geração de Energia, Barreiras Holding, e UTPS. Quando olhamos a performance dos principais índices atrelados aos Títulos Públicos IPCA+, o IMA-B 5, IMA-B e IMA-B 5+ renderam, respectivamente, 0,55%, 1,84% e 2,83%. Sobre o comportamento dos spreads de crédito, observamos leve fechamento no mês.

O Fundo de debêntures incentivadas, tem a prerrogativa de manter 85% da sua carteira em debêntures destinadas ao financiamento de infraestrutura pela lei 12.431, concedendo assim a isenção de IRRF ao seu cotista. Nosso mandato então, se adequa a filosofia de investimentos em projetos que devem fomentar o crescimento econômico e por isso, referenciamos o nosso fundo ao IDA IPCA Infra, benchmark que em nosso entendimento tem maior alinhamento de interesses com os cotistas e corrobora com a visão de longo prazo da estratégia.

Classificação Anbima:

Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 1,00% a.a

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o IDA-IPCA Infraestrutura

Prazo de Resgate: D+31

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 12/11/2015

Objetivo:

O Butiá Debêntures Fundo Incentivado Infra é um fundo indexado à inflação que busca retorno acima do título público, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa. Para atingir seus objetivos o fundo deverá manter uma carteira em ativos relacionados diretamente à exposição de títulos soberanos e risco de crédito privado, sendo o mínimo de 85% em ativos emitidos por empresas do setor de infraestrutura, enquadradas na Lei 12.431/11. Os rendimentos são isentos de IR para pessoas físicas.

PL atual: R\$ 14.398.367,83

PL médio (12 meses): R\$ 16.153.152,45

1. Títulos com remuneração baseada em índices de preço, como IPCA, podem ter o valor financeiro alterado retroativamente, devido à substituição da variação projetada do índice pela variação oficial.

Butiá Top Icatu Seg Previdência FIRF CP

Em março, o **BUTIÁ TOP ICATU SEG PREVIDÊNCIA FIRF CP** apresentou **rentabilidade de + 1,07% (111,46% do CDI)**. Nos últimos 12 meses, o fundo acumula retorno de **+11,61% (103,10% do CDI)**. Ao final do mês, o carregamento encerrou em CDI **+1,01%** e a **duration de 1,56 anos**.

A dinâmica do fundo foi semelhante à do BUTIÁ TOP CRÉDITO PRIVADO FIC FIRF, o fundo beneficiou-se do fechamento dos spreads da grande maioria das debêntures que compõe o portfólio e sua exposição em FIDCs e alocações em instituições financeiras. Como destaque positivo de performance, tivemos as posições de Rede D'Or, Usiminas, Itaúsa e Copasa. Durante o mês não realizamos mudanças significativas nas nossas posições. Para frente, seguimos enxergando oportunidades interessantes em operações estruturadas.



BUTIÁ TOP ICATU SEG. PREVIDÊNCIA FIRF CRÉDITO PRIVADO

Classificação Anbima:

Previdência Renda Fixa Duração Livre
Grau de Investimento

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00

Taxa de Administração: 0,80% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+7

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Conservador

Data de início: 12/09/2019

Objetivo:

O fundo tem como objetivo superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa nos mercados de juros domésticos. Para atingir seus objetivos, o fundo deverá manter uma carteira em ativos relacionados diretamente à exposição de riscos de crédito privado high grade e títulos soberanos.

PL atual: R\$ 164.614.500,29

PL médio (12 meses): R\$ 137.556.526,31

MERCADO DE AÇÕES

Butiá Fundamental FIC FIA e Butiá Fundamental Long Biased FIC FIA

No mês de março o **BUTIÁ FUNDAMENTAL FIC FIA** registrou uma alta de 5,7%, acumulando um retorno negativo de 4,4% em 12 meses. O **BUTIÁ FUNDAMENTAL LONG BIASED FIC FIA** teve uma alta de 4,2% no mês, e nos últimos 12 meses, acumula um retorno positivo de 1,2%. Em comparação, o Ibovespa teve uma alta mensal de 6,0% e acumula uma alta de 1,7% em 12 meses.

O mês foi positivo para mercados emergentes guiado principalmente por um movimento global de rotação de alocação para fora dos Estados Unidos dado um cenário macroeconômico e geopolítico mais delicado. Particularmente no Brasil, os ativos de risco foram beneficiados por esse fluxo em um momento em que o contexto interno permaneceu estável.

O Itaú foi a empresa que mais contribuiu positivamente para o retorno no mês, na medida em que o Brasil foi beneficiado pelo fluxo estrangeiro e a empresa é vista com bons olhos por investidores estrangeiros pela liquidez de suas ações e pela qualidade de sua operação. A JBS foi outra grande contribuidora para o retorno mensal já que a empresa se valorizou com o início de sua trajetória para transferência de listagem de ações, um catalisador para um re-rating positivo de valuation perante seus pares globais.

No âmbito negativo, a Marcopolo foi a principal detratora de valor no mês em um contexto de preocupação com suas margens operacionais ao longo do ano. A Suzano foi outra detratora, na medida em que o sentimento positivo com relação a sua principal commodity arrefeceu com o ambiente macroeconômico desafiador juntamente com uma desvalorização do dólar perante outras moedas.

Apesar de termos nos mantido mais conservadores ao longo de 2025, com um cenário recente mais positivo se desenhando para o mercado brasileiro, estamos aumentando a exposição do nosso portfólio a nomes menos defensivos e voltados ao mercado interno.



BUTIÁ FUNDAMENTAL
FIC FIA

Classificação Anbima:

Ações Livres

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o IBOVESPA

Prazo de Resgate: D+3

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Agressivo

Data de início: 30/10/2015

Objetivo:

O Butiá Fundamental FIC FIA é um fundo Long Only que, por meio de análises fundamentalistas, procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e que estejam sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionam sua geração de valor para o acionista. O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas, a médio e longo prazo, elevados retornos por meio do investimento de seus recursos primordialmente no mercado acionário, sem buscar correlação com qualquer índice de referência.

PL atual: R\$ 51.585.434,29

PL médio (12 meses): R\$ 54.281.908,36

O fundo Butiá Fundamental FIC FIA é adequado para aplicações de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).



BUTIÁ FUNDAMENTAL LONG BIASED

FIC FIA

Classificação Anbima:

Ações Livres

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 2% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o Ibovespa

Prazo de Resgate: D+31

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Agressivo

Data de início: 25/06/2020

Objetivo:

O fundo procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionam sua geração de valor para o acionista, por meio de análises fundamentalistas. Adicionalmente, o fundo procura maximizar a geração de valor aumentando ou reduzindo a exposição em renda variável conforme sua expectativa para o desempenho deste segmento, podendo alavancar sua exposição a até 120% ou reduzi-la a 20% do patrimônio do fundo, podendo fazer operações de short via índice ou ações.

PL atual: R\$ 23.409.034,64

PL médio (12 meses): R\$ 19.740.527,82

MULTIMERCADO

Butiá Excellence FIC FIM e Butiá Excellence

Previdência FIC FIM

No mês de abril, o **BUTIÁ EXCELLENCE FIC FIM** apresentou alta de **0,94%** e o **BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA FIC FIM** registrou alta de **0,62%**, acumulando um retorno positivo de **6,4%** e **6,2%**, equivalente a **56%** e **55%** do CDI respectivamente nos últimos 12 meses.

Agora, o foco está totalmente nas tarifas. No dia 2 de abril, os Estados Unidos anunciaram novas tarifas que serão impostas a diversos países. Algumas nações, como China, Taiwan, Vietnã e membros da Zona do Euro, foram impactadas com alíquotas mais altas. Já outros países, como o Brasil, enfrentarão apenas a tarifa-base de 10%.

As consequências econômicas de primeira ordem são evidentes: menor comércio global, maior inflação nos Estados Unidos e uma desaceleração no crescimento tanto da economia americana quanto da global. As commodities também reagem negativamente diante dessa perspectiva mais fraca de crescimento, com destaque para o petróleo, cuja queda foi intensificada pela sinalização da Opep de aumentar sua produção.

O cenário pode se agravar caso os países afetados optem por retaliar. No entanto, também é possível que alguns busquem reduzir suas próprias tarifas, abrindo espaço para uma revisão das tarifas americanas retaliatórias. Nos mercados dos EUA, o impacto foi imediato e intenso: queda acentuada nas bolsas e na curva de juros, refletindo a expectativa de desaceleração econômica. O dólar também se desvalorizou diante da saída de capitais, em um movimento que reflete a perda de confiança, ao menos no curto prazo, no excepcionalismo americano.

No caso do Brasil, o país se saiu relativamente bem ao ser enquadrado na tarifa-base. Ainda assim, é natural esperar algum impacto na atividade econômica, seja pelo canal direto das exportações para os EUA, seja pelo efeito indireto da desaceleração de importantes parceiros comerciais, como a China — uma das mais penalizadas pelas tarifas.

Apesar disso, o mercado brasileiro apresentou um comportamento oposto ao americano. Vários fatores explicam essa divergência. A Bolsa brasileira se beneficia da rotação de alocação de ativos, com investidores saindo de empresas americanas — que estavam sobrecompradas — e buscando outros mercados, impulsionados pelo fim da narrativa do excepcionalismo americano e pela menor confiança no crescimento sob a gestão Trump.



“A Bolsa brasileira se beneficia da rotação de alocação de ativos, com investidores saindo de empresas americanas.”



O real também se valoriza nesse ambiente, favorecido tanto pela desvalorização global do dólar quanto pelo movimento de rotação de portfólio e pela queda nos juros americanos. Os juros no Brasil, que já se encontram em patamar restritivo, tendem a reduzir em caso de desaceleração da economia. Além disso, a expectativa de inflação mais baixa, decorrente da queda do dólar, reforça esse movimento, o que por sua vez contribui positivamente para a Bolsa brasileira.

Nos fundos multimercado, diante desse cenário mais adverso para os EUA, zeramos nossas posições em bolsa americana. Ao mesmo tempo, aumentamos nossa alocação em bolsa brasileira, reforçamos nossa posição comprada em real contra o dólar e iniciamos uma posição aplicada em juros prefixados locais. Mantemos ainda nossa posição aplicada em juros reais no Brasil, além da posição comprada em ouro.

Em termos de performance, os destaques positivos do mês vieram das posições em bolsa brasileira e ouro. Por outro lado, as maiores contribuições negativas vieram das posições compradas em bolsa americana e em dólar.



BUTIÁ EXCELLENCE
FIC FI MULTIMERCADO

Classificação Anbima:
Multimercado Livre

Aplicação Mínima: R\$ 100,00

Taxa de Administração: 1,50% a.a.

Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI

Prazo de Resgate: D+31

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 08/01/2016

Objetivo:

O fundo busca combinar a análise fundamentalista com a análise quantitativa de dados econômicos e financeiros para encontrar estratégias que possuam a melhor relação Risco x Retorno, em um portfólio otimizado. A tomada de risco ocorre mediante operações principalmente nos mercados de juros, câmbio, ações e crédito privado, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PL atual: R\$ 24.989.239,65

PL médio (12 meses): R\$ 29.746.966,72



BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA
FIC FIM MULTIMERCADO

Classificação Anbima:
Previdência Multimercado Livre

Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00

Taxa de Administração: 1,60% a.a.

Taxa de Performance: Não há

Prazo de Resgate: D+3

Horário Movimentação: Até as 14h

Perfil de Risco: Moderado

Data de início: 29/01/2018

Objetivo:

O fundo busca combinar a análise fundamentalista com a análise quantitativa de dados econômicos e financeiros para encontrar estratégias que possuam a melhor relação Risco x Retorno, em um portfólio otimizado. A tomada de risco ocorre mediante operações principalmente nos mercados de juros, câmbio, ações e crédito privado utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PL atual: R\$ 102.332.532,47

PL médio (12 meses): R\$ 100.290.873,06

Crédito Privado	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	2022	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ TOP CRÉDITO PRIVADO FIC FIRF	1,12%	3,48%	11,97%	11,70%	14,05%	14,14%	135,33%	R\$314.682.093	CDI + 1%	30/11/2015	D + 1
% do CDI	116,82%	116,69%	106,24%	107,64%	107,68%	114,31%	110,44%				
BUTIÁ PLUS CRÉDITO PRIVADO FIRF LP	1,15%	3,33%	12,43%	12,35%	14,28%	14,86%	60,29%	R\$ 25.647.739	CDI + 3%	01/04/2021	D + 46
% do CDI	120,17%	111,53%	110,32%	113,59%	109,48%	120,08%	118,95%				
BUTIÁ DEBÊNTURES FI-INFRA RF LP	1,30%	3,79%	5,58%	4,45%	11,05%	3,75%	132,76%	R\$ 14.666.133	IMA-B5	12/11/2015	D + 31
IMA-B5	0,55%	3,11%	7,25%	6,16%	12,13%	9,78%					

Previdência	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	2022	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ TOP ICATU SEG PREVIDÊNCIA FIRF CP	1,07%	3,33%	11,61%	11,47%	13,38%	13,67%	57,98%	R\$153.913.340	CDI + 1%	12/09/2019	D + 7
% do CDI	110,94%	111,65%	103,05%	105,45%	102,58%	110,47%	100,04%				
BUTIÁ EXCELLENCE PREVIDÊNCIA FIC FIM	0,62%	2,15%	5,55%	4,76%	11,22%	12,75%	47,05%	R\$101.956.498	CDI + 2%	29/01/2018	D + 3
% do CDI	65,03%	72,19%	49,28%	43,74%	86,00%	103,02%	63,10%				

Multimercado	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	2022	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ EXCELLENCE FIC FIM	0,95%	2,58%	6,42%	5,48%	11,41%	12,83%	83,93%	R\$ 25.831.844	CDI + 2%	08/01/2016	D + 31
% do CDI	98,56%	86,49%	57,03%	50,38%	87,45%	103,67%	70,30%				

Ações	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2024	2023	2022	Desde o início	PL	Target de Retorno	Início do Fundo	Resgate
BUTIÁ FUNDAMENTAL FIC FIA	5,67%	9,34%	-4,43%	-16,48%	19,32%	7,04%	142,58%	R\$ 49.842.755	Ibov + 2% a.a.	30/10/2015	D + 3
vs Ibov (p.p.)	-0,41%	1,05%	-6,11%	-6,12%	-2,96%	2,35%	-41,40%				
BUTIÁ FUNDAMENTAL LONG BIASED FIC FIA	4,15%	6,74%	1,20%	-7,71%	17,94%	10,88%	12,92%	R\$ 23.114.408	Ibov + 2% a.a.	25/06/2020	D + 31
vs Ibov (p.p.)	-1,93%	-1,56%	-0,48%	2,65%	-4,34%	6,20%	-22,79%				

EQUIPE DE GESTÃO BUTIÁ



RODRIGO DIAS

CEO e
Portfolio Manager



VANDEIR GONTIJO

Partner - Portfolio
Manager



MATHEUS ALMEIDA

Partner - Portfolio
Manager



MILA RABELO

Legal, Compliance,
Controles Internos,
Risco



WALLACE MENDES

Diretor
Comercial



ou acesse o site:

WWW.BUTIAINVESTIMENTOS.COM.BR

e clique em "Invista Aqui".



Se preferir envie um e-mail para:

ATENDIMENTO@BUTIAINVESTIMENTOS.COM.BR



Ou ligue para:

(31) 2115-5454



/BUTIAINVESTIMENTOS



@BUTIAINVEST



/BUTIÁ-INVESTIMENTOS



BUTIÁ INVESTIMENTOS



BUTIÁ INVESTIMENTOS



BUTIÁ INVESTIMENTOS

Rua Ministro Orozimbo Nonato, 102 / 601 • Torre B
Vila da Serra • Nova Lima/ MG • CEP: 34006-053
(031) 2115-5454 • relacionamento@butiainvestimentos.com.br